

Embaixador diz que ainda não há proposta concreta de renegociação

por Cláudia Safatle
de Brasília

O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa, disse ontem que o refinanciamento total dos juros e principal da dívida junto aos bancos oficiais internacionais e o refinanciamento de 50% dos juros devidos aos bancos privados credores do País são apenas "uma das hipóteses" que estão em discussão no governo.

Segundo ele, esta não é uma proposta concreta e nem seria aplicada para este e para o ano que vem. "Trata-se de uma meta, um objetivo desejável para os próximos anos", esclareceu o secretário, garantindo que o Ministério da Fazenda e Banco Central (BC) ainda não concluíram o plano de renegociação da dívida externa brasileira e que este está sendo confeccionado paralelamente ao plano macroeconômico do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, e ambos devem estar concluídos nos próximos quinze dias.

"Não há nenhuma proposta final de negociação com os bancos e governos credores aprovada pelo governo brasileiro e, em função disso, não se iniciou ainda o processo de negociação com bancos particulares e governos", sublinhou o secretário de Assuntos Internacionais, fornecendo, assim, os esclarecimentos oficiais a respeito da exposição que o ministro da Fazenda fez, na reunião ministerial com o presidente Sarney na última terça-feira.

A notícia de que o refinanciamento de 50% dos juros dos bancos privados e de 100% dos juros e principal das agências oficiais de crédito seria uma proposta brasileira e que a partir de sua aceitação por parte dos credores, o governo suspenderia a moratória, repercutiu fortemente junto às instituições financeiras internacionais. Em razão dessa expectativa, o secretário resolveu dar os esclarecimentos necessários pa-

Kissinger chega ao País dia 18

por Cristina Borges
do Rio

A renegociação da dívida externa em bases mais favoráveis — limitação dos juros em 6% ao ano —, com a diferença sendo coberta por um fundo formado por governos, organismos multilaterais e bancos privados, além do repasse do débito de um ano para o outro, a preços de mercado e não pelo valor nominal. Esse é um dos temas a serem debatidos pelo ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, na abertura do 6º Congresso Mundial de Compras e Administração do Material, a ser realizado entre os dias 24 e 26 próximos, no Rio.

Kissinger chega ao Rio dia 18 e no dia 22 encontra-se com o presidente José Sarney e com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira. No dia de sua chegada, o ex-secretário jantará na casa do ex-prefeito do Rio, Israel Klabin, e com o ministro do Planejamento do governo Castelo Branco, Roberto Campos. No dia 19, reúne-se com os participantes do congresso. De seu programa faz parte também um fim de semana em Ouro Preto, para lazer, e no dia 23 deverá estar em São Paulo para uma conferência, de manhã, no Hotel Sheraton.

ra "colocar o assunto na perspectiva correta".

Ele explicou, também, que essa "hipótese de trabalho" estaria sendo considerada a partir da obtenção de suas premissas básicas: um superávit comercial do porte esperado, de US\$ 8 bilhões a US\$ 9 bilhões; e, também, um fluxo positivo de financiamentos das agências oficiais (Eximbanks). Barbosa lembrou que o Clube de Paris até o momento não cumpriu o compromisso firmado junto ao ex-ministro Dilson Funaro, no início do ano, de abrir as agências oficiais para créditos ao Brasil.